TL 6138

Timor-Leste

LOCALIZAÇÃO: Timor-Leste abrange a parte oriental da ilha de Timor, o enclave de Oe-Cusse na costa norte da parte ocidental, a ilha de Ataúro, 23 km a norte de Díli, e o ilhéu Jaco separado da ponta leste por um estreito canal. Ocupa uma área total de 18.899 km² dos quais 17.900 na parte oriental da ilha, 850 em Oe-Cusse, 144 em Ataúro e 5 no ilhéu Jaco. O máximo comprimento com eixo orientado de WSW para ENE é de 270 km e a máxima largura de 70 km. As fronteiras terrestres com a Indonésia totalizam 202 km e a linha de costa, com 638 km, é banhada a sul pelo mar de Timor, que a separa da Austrália, e a norte pelos mares de Savu e Weter que separam o país do vasto arquipélago insulíndio, na sua quase totalidade enquadrado na Indonésia.

TERRA

Relevo: a ilha de Timor é de origem vulcânica relativamente recente e apresenta sinais evidentes de fortes movimentos tectónicos. Timor-Leste é, por isso, muito acidentado com as principais formações de relevo localizadas na parte ocidental do território. Para leste, o relevo é progressivamente adoçado aparecendo na região central algumas formações planálticas das quais emergem elevações com vertentes de grandes declives como o Mate Bian (2.315 m) e o Mundo Perdido (1.763 m); a parte leste é constituída, predominantemente, por um extenso planalto.

A cordilheira do Ramelau é a principal cadeia montanhosa do país, e o seu ponto mais elevado, o Tata Mai Lau, atinge 2.960 m. Entre Atsabe e Lete Foho, o monte Caterai tem 2.100 m de altitude e, entre Atsabe e Ainaro, o monte Darulau 2.300 m. Além destes, existem na região outros picos cuja altitude ronda os 2.000 metros.

Hidrografia: a cadeia montanhosa central serve de linha de separação das águas e nela nascem quase todas as ribeiras de Timor-Leste. Como a maior parte das ilhas situadas na zona intertropical e com as características fisiográficas assinaladas, os cursos de água desaparecem totalmente, ou quase, na estação seca e formam por vezes torrentes muito impetuosas durante a estação chuvosa.

A ribeira Lois, que é permanente e resulta da junção de três outras ribeiras, desagua 20 km a sudoeste de Maubara e constitui a principal bacia hidrográfica do país. No entanto, a ribeira mais extensa é a Lacló-norte com um curso de cerca de 80 km e que desagua junto de Manatuto.

Clima: devido à sua localização na zona intertropical (é atravessado pelo paralelo 9°S) na faixa de junção de águas dos oceanos Índico e Pacífico, Timor-Leste apresenta duas estações bem demarcadas.

Entre Outubro e Março vigora o semestre quente no Hemisfério Sul e o país é invadido por massas de ar com origem continental distante, sendo muito modificadas por um extenso percurso marítimo. É a monção de noroeste que se constitui devido às grandes diferenças de temperaturas entre o continente asiático e as vastas regiões oceânicas. Este processo é reforçado pela convergência dos ventos permanentes de nordeste (alíseos) da circulação geral atmosférica no Hemisfério Norte e dá origem à estação das chuvas.

Por outro lado, o semestre frio do Hemisfério Sul estabelece-se entre Abril e Setembro. Com a zona intertropical de convergência em migração para norte e com um contraste térmico entre oceanos e continente asiático, inverso do do semestre anterior, estabelece-se um anticiclone de origem térmica no continente australiano e o território de Timor-Leste é invadido por massas de ar continental, constituindo a monção de sueste que se torna bastante persistente associada aos ventos alíseos do Hemisfério Sul.

Flora: apesar de ter vegetação abundante, Timor-Leste apenas apresenta uma floresta primária cerrada, com cobertura espessa e orlas fechadas, que a tornam quase impenetrável, na parte leste do território. De resto, o mangal é característico do litoral e emerge das próprias águas salgadas ou salobras; na costa sul, mais pluviosa, a floresta é mais rica em géneros e espécies.

Nas terras de média altitude as manchas de árvores apresentam-se mais espaçadas, mas são vastas as formações de arbustos e de árvores de pequeno porte. À medida que se sobe, as formações florestais apresentam-se isoladas e vão rareando.

A floresta secundária, produto da acção do homem, cobre quase todo o país com formações densas de arbustos, pequenas árvores e trepadeiras rodeando bosques da floresta primária, tufos de bambus, casuarinas e eucaliptos e, finalmente, savanas e pastagens de grande importância em especial na parte Leste.

O POVO

Desconhece-se com exactidão o número de habitantes de Timor-Leste. Os números oficiais portugueses e os que são avançados pela Igreja católica concordavam, para 1975, em cerca de 750.000, número no qual se incluíam cerca de 20.000 chineses e 4.000 portugueses, dos quais 3.000 militares.

Segundo o censo indonésio, divulgado em Julho de 1979, esse número seria de 522.433. Este número merece, no entanto, pouco crédito dada a existência de uma franja de população fora do controlo indonésio. A aceitar-se um número pró-

ximo deste, as vítimas directas ou
donésia rondaram os 200.000.

Após 1975, constituiu-se no ex
refugiados bastante numerosa; cer
10.000 na Austrália (1985).

O povo de Timor-Leste é consid
e malaia.

Densidade populacional: 39 (197
presente. **Religião:** cerca de 2/3 da
to animista e um terço pretencia à
vasão, a tentativa indonésia de di
parece, segundo fontes da Igreja
não ter produzido resultados signi
população tem vindo a aderir ao c
único espaço de protecção da cul
contra as arbitrariedades e atrocida
to invasor.

Idioma: existem várias línguas cu
corresponde à das zonas de maio
grupos étnicos. Uma delas é dom
modo geral falado em todo Timor-L
a língua falada nos reinos sob a he
le, quando da chegada dos portugu
por uma pequena parte da popula
obrigatório sob a ocupação indoné

EDUCAÇÃO

Apesar do incremento considerá
anos da presença portuguesa, o ni
so. Em 1974 estavam matriculado
alunos, o que corresponde a uma
50%. No ensino preparatório e
vem matriculados 2 mil alunos, mi

Após a invasão e ocupação pel
procurado destruir as bases cultura
proceder ao enquadramento ideolo
mente a frequência escolar (que te
nês) é compulsiva e tem sido fort
tante papel que a Igreja católica t
nhava na educação.

RECURSOS NATURAIS

Não se conhecem as riquezas d
Sabe-se que há vestígios de petról
quido brota espontaneamente à s
existem jazigos dos mais ricos do
na de Jabiru Well está a ser negoci
nacional que envolve a Austrália,
Estados Unidos da América, atrav
feras, Hartogen Energy, CONOCO
Japan National Oil Corporation e N
temente, a companhia petrolífera
a descoberta de reservas de mais
petróleo na zona económica inde
proximidades desta zona descober
tada entre a Indonésia e a Austrál
reservas de petróleo e gás natural.
dimento entre aqueles dois países
ção da fronteira marítima. A Indon
com base na actual Convenção do
lece uma linha mediana como fr
que a Austrália defende uma linh
afastada das suas costas.

Há também minérios de cobre,
quantidades suficientes que justifi

ECONOMIA E SUAS POTENCIALI

Na face de mais intensa explora
tremamente abundante na ilha, fo
ploração do café, tornando-se est
dor de divisas e fonte de receitas

A produção agrícola e pecuária
ção drástica nos últimos anos,
parte da Indonésia. As perturbaç
limitaram a mobilidade da popula
o seu realojamento, reduzindo ou
sos as actividades produtivas. A
des produtivas, os bombardeame

°S) na faixa de junção de águas dos
:o, Timor-Leste apresenta duas esta-

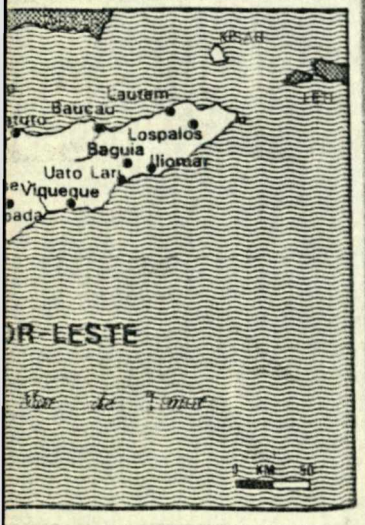
o vigora o semestre quente no Hemis-
ido por massas de ar com origem con-
muito modificadas por um extenso
monção de noroeste que se constitui
enças de temperaturas entre o conti-
as regiões oceânicas. Este processo é
ncia dos ventos permanentes de nor-
ação geral atmosférica no Hemisfério
ação das chuvas.
estre frio do Hemisfério Sul estabele-
nbro. Com a zona intertropical de con-
para norte e com um contraste térmi-
tinente asiático, inverso do do semes-
-se um anticiclone de origem térmica
o e o território de Timor-Leste é inva-
continental, constituindo a monção de
stante persistente associada aos ven-
io Sul.
getação abundante, Timor-Leste ape-
esta primária cerrada, com cobertura
as, que a tornam quase impenetrável,
rio. De resto, o mangal é característico
próprias águas salgadas ou salobras;
iosa, a floresta é mais rica em géneros

altitude as manchas de árvores apre-
ndas, mas são vastas as formações de
le pequeno porte. À medida que se so-
stais apresentam-se isoladas e vão ra-

a, produto da acção do homem, cobre
formações densas de arbustos, peque-
as rodeando bosques da floresta primá-
casuarinas e eucaliptos e, finalmente,
de grande importância em especial na

exactidão o número de habitantes de
eros oficiais portugueses e os que são
católica concordavam, para 1975, em
número no qual se incluíam cerca de
000 portugueses, dos quais 3.000 mili-

donésio, divulgado em Julho de 1979,
522.433. Este número merece, no en-
ada a existência de uma franja de popu-
indonésio. A aceitar-se um número pró-



ximo deste, as vítimas directas ou indirectas da agressão indonésia rondaram os 200.000.

Após 1975, constituiu-se no exterior uma comunidade de refugiados bastante numerosa; cerca de 3.000 em Portugal e 10.000 na Austrália (1985).

O povo de Timor-Leste é considerado de origem melanésia e malaia.

Densidade populacional: 39 (1975). Ignora-se no momento presente. **Religião:** cerca de 2/3 da população praticava o culto animista e um terço pretencia à religião católica. Após a invasão, a tentativa indonésia de difundir o credo muçulmano parece, segundo fontes da Igreja católica e independentes, não ter produzido resultados significativos. Pelo contrário, a população tem vindo a aderir ao catolicismo, praticamente o único espaço de protecção da cultura maubere e de refúgio contra as arbitrariedades e atrocidades praticadas pelo exército invasor.

Idioma: existem várias línguas cuja distribuição geográfica corresponde à das zonas de maior predominância de vários grupos étnicos. Uma delas é dominante, o tétum. É de um modo geral falado em todo Timor-Leste. Admite-se que fosse a língua falada nos reinos sob a hegemonia do reino de Behale, quando da chegada dos portugueses. O português é falado por uma pequena parte da população. O *bahasa* indonésio é obrigatório sob a ocupação indonésia.

EDUCAÇÃO

Apesar do incremento considerável verificado nos últimos anos da presença portuguesa, o nível era ainda bastante baixo. Em 1974 estavam matriculados no ensino primário 57 mil alunos, o que corresponde a uma **taxa de escolarização** de 50%. No ensino preparatório e no ensino secundário estavam matriculados 2 mil alunos, mil por cada nível de ensino.

Após a invasão e ocupação pela indonésia, o invasor tem procurado destruir as bases culturais do autonomismo timor e proceder ao enquadramento ideológico da juventude. Actualmente a frequência escolar (que tem como língua base o javanês) é compulsiva e tem sido fortemente cerceado o importante papel que a Igreja católica tradicionalmente desempenhava na educação.

RECURSOS NATURAIS

Não se conhecem as riquezas do subsolo de Timor-Leste. Sabe-se que há vestígios de petróleo. Em alguns locais este líquido brota espontaneamente à superfície. No mar de Timor existem jazigos dos mais ricos do mundo. A exploração da zona de Jabiru Well está a ser negociada por um consórcio internacional que envolve a Austrália, a Indonésia, o Japão e os Estados Unidos da América, através das Companhias Petrolíferas, Hartogen Energy, CONOCO, Indonesian Oil Company, Japan National Oil Corporation e Northwest Michigan. Recentemente, a companhia petrolífera australiana, BHP, anunciou a descoberta de reservas de mais de 250 milhões de barris de petróleo na zona económica indefinida. Acredita-se que nas proximidades desta zona descoberta, isto é, numa zona disputada entre a Indonésia e a Austrália, existam também grandes reservas de petróleo e gás natural. Isso vem dificultar o entendimento entre aqueles dois países no que concerne à delimitação da fronteira marítima. A Indonésia defende a negociação com base na actual Convenção do Direito do Mar que estabelece uma linha mediana como fronteira marítima, enquanto que a Austrália defende uma linha recta divisória muito mais afastada das suas costas.

Há também minérios de cobre, mas não sabemos se em quantidades suficientes que justifiquem a sua exploração.

ECONOMIA E SUAS POTENCIALIDADES

Na face de mais intensa exploração colonial, o sândalo, extremamente abundante na ilha, foi sendo substituído pela exploração do café, tornando-se este produto o principal captador de divisas e fonte de receitas para os colonizadores.

A produção agrícola e pecuária sofreu, contudo, uma redução drástica nos últimos anos, resultante da ocupação por parte da Indonésia. As perturbações provocadas pela guerra, limitaram a mobilidade da população e forçaram muitas vezes o seu raalojamento, reduzindo ou aniquilando em muitos casos as actividades produtivas. A par da redução das actividades produtivas, os bombardeamentos têm destruído frequentemente as poucas produções existentes, provocando assim a miséria e a fome, que já fizeram mais de duas centenas de milhar de vítimas.

Como produções primárias, com boas possibilidades, são de destacar ainda a borracha, copra, algodão e cana-de-açúcar; produz-se ainda óleo de coco.

O ESTADO

República Democrática de Timor-Leste. **Capital:** Dili. **Festa Nacional:** 28 de Novembro, Independência (1975). **Poder Político:** Conselho Revolucionário da Resistência Nacional presidido por Xanana Gusmão, comandante-chefe das FALINTIL e Comissário Político Nacional da FRETILIN. As Nações Unidas continuam a considerar Portugal como potência administrante de Timor-Leste.

DA história de Timor-Leste, anterior à chegada dos portugueses, nos princípios do século XVI, pouco se sabe. Admite-se que, no período pré-colonial, muito embora a região geográfica em que se situa Timor estivesse sob a influência dos impérios javaneses (séculos VIII a XII), aquela ilha se tivesse mantido fora da sua influência cultural e religiosa, desenvolvendo, assim, formas culturais e estruturas sociais próprias.

Timor era, no entanto, bem conhecido no Oriente, principalmente devido à existência de matas de sândalo, considerado da melhor qualidade.

É precisamente essa riqueza que leva os portugueses, logo após a conquista de Malaca (1511), a tentarem o contacto com o território.

Quando da chegada dos portugueses, a ilha estava dividida em vários reinos que formavam dois grupos principais: um, a ocidente, sob a supremacia do reino de Sonobai (ou Sombay); outro, a leste, sob a hegemonia do reino de Behale.

De uma primeira fase (1514/1641), em que predomina a tentativa de dominação portuguesa, através de acção missionária, passa-se a um longo período em que se tenta implantar o poder militar (1612-1912), em confronto com uma sucessiva série de revoltas dos povos de Timor contra o poder português.

Entretanto, o colonialismo português tinha sofrido uma evolução importante, passando de uma fase de troca para uma fase de extracção das riquezas naturais de Timor.

Após 1912, jugulada a revolta de Manufahi, predomina a resistência passiva, resistência que não assume a forma organizada e alargada que tinha assumido até àquela data.

Superando o isolamento causado pela distância e pela repressão, em meados da década de 60 começam a chegar a Timor-Leste as primeiras notícias da luta dos movimentos de libertação nas colónias portuguesas em África. Estudantes timores, em Lisboa, contactam com o PAIGC, o MPLA e a FRELIMO.

Quando surge o 25 de Abril, as condições políticas criadas pela queda do regime colonial fascista são aproveitadas. A União Democrática Timorense (UDT) apoia a federação com Portugal, a Associação Social-Democrata Timorense (ASDT) exige a independência, a Associação Popular Democrática Timorense (APODETI) propõe a integração na República da Indonésia.

Perante este desafio, a ASDT aprofunda as suas definições e transforma-se, a 11 de Setembro de 1974, na Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN).

Em Janeiro do ano seguinte, a UDT e a FRETILIN formam uma coligação que dura até 27 de Maio. Nessa altura alguns responsáveis da UDT cedem às pressões indonésias e consumam a ruptura. No dia 11 de Agosto a UDT tenta um golpe de Estado contra o qual, a 15 do mesmo mês, a FRETILIN proclama a insurreição geral armada. Os timores integrados nas unidades do exército colonial colocam-se a seu lado e após algumas semanas de guerra civil a FRETILIN domina a situação. As autoridades portuguesas, entretanto, abandonam Dili e seguem os acontecimentos desde Ataúro, a pequena ilha frente à capital.

O Governo indonésio organiza, a partir do final de 1974, uma operação de desestabilização (Operação Komodo).

Perante esta pressão e a inoperância das autoridades portuguesas, às quais faz diversos apelos, a FRETILIN declara uni-

Cronologia — Questão Internacional

1974

Junho: O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Adam Malik, afirma respeitar o direito à autodeterminação e dá garantias de não intervir no processo em Timor-Leste.

Setembro: Suharto e o primeiro-ministro australiano Whitlam encontram-se em Townsville e acordam em que um Timor-Leste não será viável.

Outubro: A Indonésia lança a «Operação Komodo» com o objectivo de desestabilizar Timor-Leste e facilitar a anexação. O general indonésio Ali Murtopo, responsável pela operação visita Lisboa e diz que Timor-Leste só poderá ser português ou indonésio.

Dezembro: A mesma afirmação é reproduzida perante a Assembleia Geral da ONU pelo ministro Adam Malik.

1975

Março: Reunião confidencial, em Londres, entre uma delegação portuguesa e uma delegação indonésia, na qual se acordam formas de facilitar o caminho à Indonésia, salvaguardando as aparências de um respeito (formal) pelos direitos do povo timor.

Agosto: O Governo indonésio propõe ao ministro português Almeida Santos o envio de tropas indonésias para Timor-Leste *«como primeiro passo para o estabelecimento de uma força multinacional de manutenção da paz»*. Almeida Santos exige porém o envio simultâneo de contingentes de Portugal, Indonésia, Austrália e Malásia. A Indonésia desinteressa-se da proposta.

Novembro: Num encontro em Roma entre os responsáveis indonésios e portugueses, A. Malik reconhece ainda a *«autoridade de Lisboa»*, mas exige uma autodeterminação *«rápida»* e *«em boa ordem»*.

Dezembro: O presidente G. Ford e o secretário de estado norte-americano, H. Kissinger, visitam a Indonésia.

A «Operação Komodo» tinha cumprido o seu objectivo e começa a «Operação Seroja», da responsabilidade do general Benny Murdani. As tropas indonésias consumam a invasão de Timor-Leste.

Portugal rompe as relações diplomáticas com a Indonésia.

A Assembleia Geral das Nações Unidas convida a Indonésia a retirar as suas forças de Timor-Leste, cessando a violação da integridade do território (73 votos a favor, 9 contra e 43 abstenções).

1976

Abril: O Conselho de Segurança apela novamente para a retirada das tropas indonésias de Timor-Leste.

Dezembro: A Assembleia Geral das Nações Unidas, aprova novamente uma resolução rejeitando a integração e exigindo um acto de autodeterminação para Timor-Leste (66 votos a favor, 20 contra e 51 abstenções).

1977

Novembro: A Assembleia Geral das Nações Unidas reclama de novo a autodeterminação para Timor-Leste (67 votos a favor, 26 contra e 47 abstenções).

1978

Janeiro: A Austrália reconhece a integração de Timor-Leste.

Dezembro: A Assembleia Geral das Nações Unidas aprova uma resolução sobre o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste (61 votos a favor, 30 contra e 45 abstenções).

1979

Novembro: Nova resolução aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o direito à autodeterminação, de Timor-Leste (63 votos a favor, 31 contra e 45 abstenções).

1980

Novembro: Nova resolução aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas, apelando ao exercício do direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste (59 votos a favor, 35 contra e 42 abstenções).

1981

Outubro: É aprovada na Assembleia Geral da ONU nova resolução no mesmo sentido das anteriores (54 votos a favor, 43 contra e 46 abstenções).

O senado australiano decide abrir um inquérito sobre Timor-Leste.

1982

Julho: O Partido Trabalhista Australiano afirma o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste e exige o cancelamento da ajuda militar australiana à Indonésia enquanto o exército ocupante estiver em Timor-Leste.

Outubro: Suharto visita Washington e a imprensa levanta claramente a questão de Timor-Leste. Cerca de 100 congressistas americanos pedem que se defina uma política para Timor-Leste que respeite os direitos do seu povo.

Novembro: A Assembleia Geral da ONU reafirma o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste e confere ao secretário-geral da organização um mandato no sentido de encontrar uma solução justa para o conflito, através do diálogo com todas as partes directamente interessadas (50 votos a favor, 46 contra e 50 abstenções).

1983

Fevereiro: A Comissão dos Direitos Humanos da ONU reconhece o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste e condena as violações dos direitos humanos no território (16 votos a favor, 14 contra e 10 abstenções).

Abril: O Congresso da Internacional Socialista aborda a questão de Timor-Leste no seu comunicado final.

Julho: 170 parlamentares europeus assinam uma declaração apoiando o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste.

Agosto: Uma delegação parlamentar australiana visita Timor-Leste, a convite das autoridades [illegible] opostos resultam da visita.

Setembro: A Assembleia Geral d[illegible] adiar para o ano seguinte o exame [illegible] te base de um relatório prelimi[illegible] secretário-geral.

48 Congressistas dos EUA enviam [illegible] Mário Soares manifestando grand[illegible] trágica situação de Timor-Leste e p[illegible] a sua acção diplomática.

Novembro: A Conferência dos Bis[illegible] carta de 6 páginas ao clero de Tim[illegible] sua solidariedade e reclamando o [illegible] manos no território.

Dezembro: Mais de 100 congress[illegible] Reagan a inscrição do caso de T[illegible] balhos da política externa ameri[illegible] Estado dos cinco países africano[illegible] guesa, em Bissau; reafirmação do [illegible] em Timor-Leste e à FRETILIN.

Mais de 150 deputados ingleses p[illegible] deixar de vender armas à Indonés[illegible]

1984

Março: A 40.ª Comissão dos Dire[illegible] recomendação no âmbito da sua [illegible] rando «preocupante» a situação [illegible] 133 políticos e intelectuais portug[illegible] tos) subscrevem uma Carta Ab[illegible] coincidindo com a visita de Mári[illegible] -lhe que tome posição sobre a qu[illegible]

Abril: 22 senadores americano[illegible] Schultz alertando para a violaçã[illegible] Timor-Leste e pedindo-lhe que r[illegible] sua próxima visita à Indonésia.

Junho: Congressistas norte-amer[illegible] Reagan para que desenvolva uma [illegible] sofrimento permanente do povo [illegible]

Julho: O Papa João Paulo II e[illegible] preocupação relativamente a Tim[illegible] G. Schultz aborda com o ministr[illegible] indonésio o problema dos direito[illegible] Publicação do relatório intercala[illegible] ções Unidas sobre Timor-Leste [illegible] tos entre Portugal e a Indonésia[illegible]

Agosto: A Cimeira dos 5 países [illegible] portuguesa expressa a sua solid[illegible] maubere e com a FRETILIN.

No Comité de Descolonização a [illegible] ticada pela sua política relativa[illegible]

lateralmente a independência da República Democrática de Timor-Leste (RDTL), a 28 de Novembro de 1975.

Dez dias depois, a 7 de Dezembro de 1975, a Indonésia invade Timor-Leste com toda a força dos seus meios terrestres, aéreos e navais. Poucas horas antes o presidente norte-americano Gerald Ford visitara Jacarta onde, seguramente, teve ocasião de aprovar o projecto expansionista de Suharto. A FRETILIN vê-se obrigada a retirar-se da capital e a deslocar-se, enquadrando a maioria da população, para as montanhas. Até 1978 a FRETILIN mantém uma guerra de posições contra o avanço do exército indonésio, controlando cerca de 85% do território e 90% da população, que se organiza nas tarefas produtivas, de defesa e de alfabetização.

Entretanto, a 30 de Novembro de 1975, o «governo provisório» nomeado pelos generais indonésios proclama a «integração», questão retomada, a 31 de Maio seguinte, por uma «Assembleia Popular» fantoche que solicita a integração no Estado indonésio. O Parlamento em Jacarta «aprova» a petição, a 15 de Julho de 1976, e o presidente Suharto formaliza dois dias depois a criação da «27.ª província da República da Indonésia». A anexação, no entanto, não é reconhecida oficialmente por nenhum país nem pelas Nações Unidas. À luz do direito internacional, Portugal continua a ser considerado como potência administrante do território. A RDTL, pelo seu lado, é reconhecida por 15 países e, em ligação com o exterior por meio das emissões da Rádio Maubere, desenvolve um intenso trabalho diplomático.

Reconhecendo a sua incapacidade de ultrapassar o estádio da ocupação das cidades e vilas e de dominar a resistência maubere, o exército indonésio reformula a sua táctica e lança, a partir de meados de 1977, grandes campanhas de cerco e aniquilamento. Mal preparadas para esta ofensiva, as FALINTIL (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste) sofrem grandes reveses e aconselham a população, vítima dos bombardeamentos e da fome, a render-se ao inimigo. Muitos dos que se rendem são mortos, o mesmo acontecendo a uma grande parte dos guerrilheiros. A Rádio Maubere desaparece, devido à rendição do ministro da Informação da RDTL. Nicolau Lobato, então presidente da FRETILIN, morre em combate, a 31 de Dezembro de 1978.

Na noite de 10 para 11 de Junho de 1980, as FALINTIL atacam o paiol de Becora e a radiofusão em Maribia (às portas de Dili), primeiro sinal de que a derrota da resistência era apenas aparente.

O exército indonésio lança em 1981 nova grande operação, colocando à frente das suas forças, como muralha humana, milhares de timores desarmados. A ofensiva não consegue porém vencer a resistência, e o poder em Jacarta não tem garantias suficientes quanto à ajuda militar externa para se envolver numa aventura maior. Ganha força na Indonésia uma

proposta de solução negociad[illegible] rendição dos guerrilheiros com [illegible] materiais.

Pelo lado da FRETILIN amadu[illegible] política, face ao impasse da gue[illegible] o comandante-em-chefe das [illegible] encontra-se em território liberta[illegible] chefe das forças indonésias e[illegible] sob as bandeiras da FRETILIN e[illegible] preliminares surge um acordo de[illegible] põe um plano de paz que inclui: [illegible] Indonésia, Austrália e FRETILIN[illegible] ocupação; acto de autodetermin[illegible] da ONU. Contudo, Portugal ign[illegible] deixa todo o campo aberto à of[illegible]

Durante os 4 meses que duro[illegible] de libertação aproveitou para [illegible] exterior e reforçar a organizaçã[illegible] pante tenta corromper, desmor[illegible] coronel Benny Murdani lança o[illegible] afirmando: *«Acabou-se a brin[illegible] os meios militares à nossa disp[illegible]* mens, aviões, helicópteros, bi[illegible] ção.

Leste, a convite das autoridades indonésias. Dois relatórios opostos resultam da visita.

Setembro: A Assembleia Geral das Nações Unidas decide adiar para o ano seguinte o exame da questão de Timor-Leste, na base de um relatório preliminar apresentado pelo seu secretário-geral.
46 Congressistas dos EUA enviam uma carta ao 1.º ministro Mário Soares manifestando grande preocupação perante a trágica situação de Timor-Leste e pedindo-lhe para intensificar a sua acção diplomática.

Novembro: A Conferência dos Bispos da Indonésia envia uma carta de 6 páginas ao clero de Timor-Leste, assegurando-lhe a sua solidariedade e reclamando o respeito pelos direitos humanos no território.

Dezembro: Mais de 100 congressistas americanos pedem a Reagan a inscrição do caso de Timor-Leste na agenda de trabalhos da política externa americana. Cimeira dos chefes de Estado dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, em Bissau: reafirmação do apoio à luta de libertação em Timor-Leste e à FRETILIN.
Mais de 150 deputados ingleses pedem ao seu Governo para deixar de vender armas à Indonésia.

1984

Março: A 40.ª Comissão dos Direitos do Homem aprova uma recomendação no âmbito da sua sessão confidencial considerando «preocupante» a situação em Timor-Leste.
133 políticos e intelectuais portugueses (incluindo 52 deputados) subscrevem uma Carta Aberta ao presidente Reagan coincidindo com a visita de Mário Soares aos EUA, pedindo-lhe que tome posição sobre a questão de Timor-Leste.

Abril: 22 senadores americanos enviam uma carta a G. Schultz alertando para a violação dos direitos humanos em Timor-Leste e pedindo-lhe que refira a questão aquando da sua próxima visita à Indonésia.

Junho: Congressistas norte-americanos apelam ao presidente Reagan para que desenvolva uma política que ponha termo ao sofrimento permanente do povo de Timor-Leste.

Julho: O Papa João Paulo II expressa publicamente a sua preocupação relativamente a Timor-Leste.
G. Schultz aborda com o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio o problema dos direitos humanos em Timor-Leste.
Publicação do relatório intercalar do secretário-geral das Nações Unidas sobre Timor-Leste no qual se referem os contactos entre Portugal e a Indonésia.

Agosto: A Cimeira dos 5 países africanos de expressão oficial portuguesa expressa a sua solidariedade com a luta do povo maubere e com a FRETILIN.
No Comité de Descolonização a Indonésia é violentamente criticada pela sua política relativamente a Timor-Leste. No entanto, o relatório apresentado pelo secretariado não é imparcial e retoma as informações da potência ocupante.
A Subcomissão de Luta Contra as Medidas Discriminatórias e pela Protecção das Minorias aprova uma resolução sobre Timor-Leste por 8 votos a favor, 1 contra e 11 abstenções.

Setembro: Visita a Lisboa do ministro dos Negócios Estrangeiros australiano e de Raffeeudin Ahmed, subsecretário-geral das Nações Unidas.
Carta de parlamentares australianos ao ministro Jaime Gama reafirmando que qualquer solução para o problema de Timor-Leste tem de passar pelo respeito dos desejos do povo maubere e da FRETILIN.
Confirmado o adiamento da discussão sobre Timor-Leste na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Novembro: Os embaixadores de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe enviam ao secretário-geral da ONU um relatório sobre a situação em Timor-Leste com documentos provenientes do interior do território.

1985

Fevereiro: A 5.ª Cimeira dos chefes de Estado dos países africanos de expressão oficial portuguesa no comunicado final o seu *«apoio indefectível à luta corajosa do povo maubere»* e à FRETILIN e decide reforçar a sua acção diplomática neste campo.
Visita de uma delegação parlamentar oeste-alemã a Timor-Leste, a convite do Governo indonésio. Num artigo publicado em 29 de Abril no *Der Spiegel* um membro da delegação escreve: *«a ilha inteira é uma prisão»*.

Março: A 41.ª sessão da Comissão dos Direitos do Homem decide, em sessão confidencial, dar por concluído o exame das violações dos direitos humanos relativo a Timor-Leste.

Abril: No seguimento de diversas pressões a Sr.ª Thatcher levanta o problema da situação e da violação dos direitos humanos em Timor-Leste aquando da sua visita à Indonésia.
Divulgado um importante documento do Conselho Presbiteral da diocese de Dili e de Monsenhor Ximenes Belo, administrador apostólico, datado de 1 de Janeiro 85, no qual se faz uma análise da situação em Timor-Leste e do papel da Igreja.

Maio: A Comissão das Relações Exteriores da Câmara dos Deputados do Brasil aprova, por unanimidade, uma moção de solidariedade com o povo de Timor-Leste.
131 congressistas americanos escrevem ao presidente Reagan, por ocasião da visita deste a Portugal, manifestando a sua preocupação pela *«tragédia de Timor-Leste»*.

Junho: 411 parlamentares de 9 países europeus, do Parlamento Europeu, da Austrália e do Japão assinam uma declaração em que exigem o fim das hostilidades e a presença de representantes do povo de Timor-Leste nas negociações e um acto de autodeterminação livre de interferências.

proposta de solução negociada, esperando-se conseguir a rendição dos guerrilheiros com promessas de cargos e bens materiais.

Pelo lado da FRETILIN amadurecia a ideia de uma solução política, face ao impasse da guerra. A 23 de Março de 1983, o comandante-em-chefe das FALINTIL, Xanana Gusmão, encontra-se em território libertado com o coronel Purwanto, chefe das forças indonésias estacionadas em Timor-Leste, sob as bandeiras da FRETILIN e da RDTL. Das conversações preliminares surge um acordo de cessar-fogo. A FRETILIN propõe um plano de paz que inclui: conversações entre Portugal, Indonésia, Austrália e FRETILIN; retirada total das forças de ocupação; acto de autodeterminação — tudo sob os auspícios da ONU. Contudo, Portugal ignora passivamente a proposta e deixa todo o campo aberto à ofensiva diplomática indonésia.

Durante os 4 meses que durou o cessar-fogo, o movimento de libertação aproveitou para intensificar o contacto com o exterior e reforçar a organização clandestina. O exército ocupante tenta corromper, desmoralizar, provocar. Em Agosto, o coronel Benny Murdani lança o que chama a *«ofensiva final»* afirmando: *«Acabou-se a brincadeira. Empregaremos todos os meios militares à nossa disposição»*. Cerca de 10.000 homens, aviões, helicópteros, blindados, participam na operação.

A ofensiva militar deveria terminar em Outubro de 1983, segundo as perspectivas indonésias. Nessa altura a data limite é adiada e passa sucessivamente para Dezembro, Fevereiro e Abril de 1984. Sem sucesso ainda hoje continua em vigor, não se antevendo, a breve prazo, o seu fim.

A FRETILIN vai ganhando experiência e mobilidade. Toma a iniciativa de diversas acções da guerrilha em todo o território nacional. Correspondentes estrangeiros em Jacarta fazem-se eco das numerosas baixas sofridas pelo exército ocupante e da sua desmoralização. A 26 de Maio de 1985 é anunciado na Austrália o restabelecimento das comunicações via rádio entre Darwin e a FRETILIN no interior de Timor-Leste. Implementa-se a linha política de «unidade nacional» amadurecida e exigida pela evolução da luta. 10 anos de guerra servem para provar que o povo maubere deseja a sua verdadeira independência, a alcançar através de uma solução política negociada.

Sob os auspícios da ONU, as negociações entre Portugal e a Indonésia começaram de facto em 1984, mas sem qualquer participação ou contacto com os representantes do povo maubere. Este facto provoca diversas tomadas de posição, entre as quais a de 411 deputados de vários países da Europa, da Austrália, da Nova Zelândia e do Japão, que reclamam a presença da resistência timor em todo e qualquer processo que vise a definição do futuro de Timor-Leste.

Elementos para uma cronologia

Timor-Leste no contexto internacional

Guia do Terceiro Mundo 1986

1975

Março: Reunião confidencial, em Londres, entre uma delegação portuguesa e uma delegação indonésia, na qual se acordam formas de facilitar o caminho à Indonésia, salvaguardando as aparências de um respeito (formal) pelos direitos do povo timor.

Agosto: O Governo indonésio propõe ao ministro português Almeida Santos o envio de tropas indonésias para Timor-Leste *«como primeiro passo para o estabelecimento de uma força multinacional de manutenção da paz»*. Almeida Santos exige porém o envio simultâneo de contingentes de Portugal, Indonésia, Austrália e Malásia. A Indonésia desinteressa-se da proposta.

Novembro: Num encontro em Roma entre os responsáveis indonésios e portugueses, A. Malik reconhece ainda a *«autoridade de Lisboa»*, mas exige uma autodeterminação *«rápida»* e *«em boa ordem»*.

Dezembro: O presidente G. Ford o secretário de estado norte-americano, H. Kissinger, visitam a Indonésia.

A «Operação Komodo» tinha cumprido o seu objectivo e começa a «Operação Seroja», da responsabilidade do general Benny Murdani. As tropas indonésias consumam a invasão de Timor-Leste

Portugal rompe as relações diplomáticas com a Indonésia.

A Assembleia Geral das Nações Unidas convida a Indonésia a retirar as suas forças de Timor-Leste, cessando a violação da integridade do território (73 votos a favor, 9 contra e 43 abstenções).

1976

Abril: O Conselho de Segurança apela novamente para a retirada das tropas indonésias de Timor-Leste.

Dezembro: A Assembleia Geral das Nações Unidas, aprova novamente uma resolução rejeitando a integração e exigindo um acto de autodeterminação para Timor-Leste (66 votos a favor, 20 contra e 51 abstenções).

1977

Novembro: A Assembleia Geral das Nações Unidas reclama de novo a autodeterminação para Timor-Leste (67 votos a favor, 26 contra e 47 abstenções).

1978

Janeiro: A Austrália reconhece *de jure* a integração de Timor-Leste.

Dezembro:

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprova uma resolução sobre o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste (61 votos a favor, 30 contra e 45 abstenções).

1979

Novembro: Nova resolução aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o direito à autodeterminação, de Timor-Leste (63 votos a favor, 31 contra e 45 abstenções).

1980

Novembro: Nova resolução aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas, apelando ao exercício do direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste (59 votos a favor, 35 contra e 42 abstenções).

1981

Outubro: É aprovada na Assembleia Geral da ONU nova resolução no mesmo sentido das anteriores (54 votos a favor, 42 contra e 46 abstenções).

O senado australiano decide abrir um inquérito sobre Timor-Leste.

1982

Julho: O Partido Trabalhista Australiano afirma o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste e exige o cancelamento da ajuda militar australiana à Indonésia enquanto o exército ocupante estiver em Timor-Leste.

Outubro: Suharto visita Washington e a imprensa levanta claramente a questão de Timor-Leste. Cerca de 100 congressistas americanos pedem que se defina uma política para Timor-Leste que respeite os direitos do seu povo.

Novembro: A Assembleia Geral da ONU reafirma o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste e confere ao secretário-geral da organização um mandato no sentido de encontrar uma solução justa para o conflito, através do diálogo com todas as partes directamente interessadas (50 votos a favor, 46 contra e 50 abstenções).

1983

Fevereiro: A Comissão dos Direitos Humanos da ONU reconhece o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste e condena as violações dos direitos humanos no território (16 votos a favor, 14 contra e 10 abstenções).

Abril: O Congresso da Internacional Socialista aborda a questão de Timor-Leste no seu comunicado final.

170 parlamentares europeus assinam uma declaração apoiando o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste.

Agosto: Uma delegação parlamentar australiana visita Timor-Leste, a convite das autoridades indonésias. Dois relatórios opostos resultam da visita.

A Assembleia Geral das Nações Unidas decide adiar para o ano seguinte o exame da questão de Timor-Leste, na base de um relatório preliminar apresentado pelo seu secretário-geral.

48 Congressistas dos EUA enviam uma carta ao 1.º ministro Mário Soares manifestando grande preocupação perante a trágica situação de Timor-Leste e pedindo-lhe para intensificar a sua acção diplomática.

Novembro: A Conferência dos Bispos da Indonésia envia uma carta de 6 páginas ao clero de Timor-Leste, assegurando-lhe a sua solidariedade e reclamando o respeito pelos direitos humanos no território.

Dezembro: Mais de 100 congressistas americanos pedem a Reagan a inscrição do caso de Timor-Leste na agenda de trabalhos da política externa americana. Cimeira dos chefes de Estado dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, em Bissau: reafirmação do apoio à luta de libertação em Timor-Leste e à FRETILIN.

Mais de 150 deputados ingleses pedem ao seu Governo para deixar de vender armas à Indonésia.

1984

A 40.ª Comissão dos Direitos do Homem aprova uma recomendação no âmbito da sua sessão confidencial considerando «preocupante» a situação em Timor-Leste.

133 políticos e intelectuais portugueses (incluindo 52 deputados) subscrevem uma Carta Aberta ao presidente Reagan coincidindo com a visita de Mário Soares aos EUA, pedindo-lhe que tome posição sobre a questão de Timor-Leste.

Abril: 22 senadores americanos enviam uma carta a G. Schultz alertando para a violação dos direitos humanos em Timor-Leste e pedindo-lhe que refira a questão aquando da sua próxima visita à Indonésia.

Junho: Congressistas norte-americanos apelam ao presidente Reagan para que desenvolva uma política que ponha termo ao sofrimento permanente do povo de Timor-Leste.

Julho: O Papa João Paulo II expressa publicamente a sua preocupação relativamente a Timor-Leste.

G. Schultz aborda com o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio o problema dos direitos humanos em Timor-Leste.

Publicação do relatório intercalar do secretário-geral das Nações Unidas sobre Timor-Leste no qual se referem os contactos entre Portugal e a Indonésia.

Agosto: A Cimeira dos 5 países africanos de expressão oficial portuguesa expressa a sua solidariedade com a luta do povo maubere e com a FRETILIN.

No Comité de Descolonização a Indonésia é violentamente criticada pela sua política relativamente a Timor-Leste. No entanto, o relatório apresentado pelo secretariado não é imparcial e retoma as informações da potência ocupante.

A Subcomissão de Luta Contra as Medidas Discriminatórias e pela Protecção das Minorias aprova uma resolução sobre Timor-Leste por 8 votos a favor, 1 contra e 11 abstenções.

Setembro: Visita a Lisboa do ministro dos Negócios Estrangeiros australiano e de Raffeeudin Ahmed, subsecretário-geral das Nações Unidas.

Carta de parlamentares australianos ao ministro Jaime Gama reafirmando que qualquer solução para o problema de Timor-Leste tem de passar pelo respeito dos desejos do povo maubere e da FRETILIN.

Confirmado o adiamento da discussão sobre Timor-Leste na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Novembro: Os embaixadores de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe enviam ao secretário-geral da ONU um relatório sobre a situação em Timor-Leste com documentos provenientes do interior do território.

1985

Fevereiro: A 5.ª Cimeira dos chefes de Estado dos países africanos de expressão oficial portuguesa no comunicado final o seu *«apoio indefectível à luta corajosa do povo maubere»* e à FRETILIN e decide reforçar a sua acção diplomática neste campo.

Visita de uma delegação parlamentar oeste-alemã a Timor-Leste, a convite do Governo indonésio. Num artigo publicado em 29 de Abril no *Der Spiegel* um membro da delegação escreve: *«a ilha inteira é uma prisão»*.

Março: A 41.ª sessão da Comissão dos Direitos do Homem decide, em sessão confidencial, dar por concluído o exame das violações dos direitos humanos relativo a Timor-Leste.

Abril: No seguimento de diversas pressões a Sr.ª Thatcher levanta o problema da situação e da violação dos direitos humanos em Timor-Leste aquando da sua visita à Indonésia.

Divulgado um importante documento do Conselho Presbiteral da diocese de Dili e de Monsenhor Ximenes Belo, administrador apostólico, datado de 1 de Janeiro 85, no qual se faz uma análise da situação em Timor-Leste e do papel da Igreja.

Maio: A Comissão das Relações Exteriores da Câmara dos Deputados do Brasil aprova, por unanimidade, uma moção de solidariedade com o povo de Timor-Leste.

131 congressistas americanos escrevem ao presidente Reagan, por ocasião da visita deste a Portugal, manifestando a sua preocupação pela *«tragédia de Timor-Leste»*.

Junho: 411 parlamentares de 9 países europeus, do Parlamento Europeu, da Austrália e do Japão assinam uma declaração em que exigem o fim das hostilidades e a presença de representantes do povo de Timor-Leste nas negociações e um acto de autodeterminação livre de interferências.